

PRINCÍPIOS COSMOÉTICOS NA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA: PROPOSTA DE METODOLOGIA DE PESQUISA

PRINCIPIOS COSMOÉTICOS EN LA ENCICLOPEDIA DE LA CONSCIENCIOLOGÍA:

PROPUESTA DE METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN

COSMOETHICAL PRINCIPLES IN THE ENCYCLOPAEDIA OF CONSCIENIOLOGY:

RESEARCH METHODOLOGY PROPOSAL

**Adriana Rocha
Hegrisson Alves**

RESUMO

O artigo propõe correlações entre *princípios cosmoéticos* e *matrizes* principiológico nos verbetes da *Enciclopédia da Consciencioologia*, ressaltando a importância dessa detecção na qualificação cosmoética dos verbetes. Trata-se de proposição verponológica pessoal do Neoenciclopedismo. O objetivo é estabelecer caminho de análise proveniente do texto do verbete a partir da autoinvestigação cosmoética pessoal. Para tanto, a metodologia proposta associa *princípios cosmoéticos* ao texto do verbete para identificar quais deles estão presentes, explícita ou implicitamente. Finalizando o texto, os autores apresentam síntese provisória, entendendo tratar-se de resultado pesquisístico temporário, prospectando neopesquisas.

RESUMEN

Este artículo propone correlaciones entre *principios cosmoéticos* y *matrizes* principio-lógico en los verbetes de la *Enciclopedia de la Consciencioologia*, ressaltando la importancia de esta detección en la cualificación cosmoética de las verbetes. Se trata de proposición verponológica personal del Neoenciclopedismo. El objetivo es establecer camino de análisis proveniente del texto del verbete a partir de la autoinvestigación cosmoética personal. Para esto, la metodología propuesta asocia *principios cosmoéticos* al texto del verbete para identificar cuales están presentes, explícita o implícitamente. Finalizando el texto, los autores presentan la síntesis provisoria, entendiendo tratarse del resultado investigativo temporal, prospectando neoinvestigaciones.

ABSTRACT

The article proposes correlations between *cosmoethical principles* and principiological materhosene in the verbetes of the *Encyclopaedia of Conscientiology*, emphasizing the importance of this detection in the verbetographers' cosmoethical qualification. This is the personal verponological proposition of Neo-Encyclopaedism. The objective is to establish a path of analysis from the text of the verbete through cosmoethical personal self-investigation. Therefore, the proposed methodology associates cosmoethical principles with the verbete's text to identify which of them are explicitly or implicitly present. At the end of the text, the authors present a provisional synthesis, considering it to be a temporary research result, prospecting neo-research.

Palavras-chave: 1. Principiologia. 2. Método autoinvestigativo. 3. Autorreflexão. 4. Associação cosmoética. 5. Autonomia.

Palabras claves: 1. Principiología. 2. Método autoinvestigativo. 3. Autorreflexión. 4. Asociación cosmoética. 5. Autonomía.

Keywords: 1. Principiology. 2. Self-investigative method. 3. Self-reflection. 4. Cosmoethical association. 5. Autonomy.

Especialidade. Cosmoeticologia.

Especialidad. Cosmoeticología.

Specialty. Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo propõe metodologia de autopesquisa na leitura de verbetes e também de síntese cosmoeticométrica ao(à) verbetógrafo(a) interessado(a) em observar de qual modo os *princípios cosmoéticos* se apresentaram no texto-relato-experimento verbetográfico pessoal e, a partir dessa síntese, concluir como está o nível pessoal de Cosmoética.

Repercussão. A partir dessa leitura autocrítica cosmoética, o(a) verbetógrafo(a)-pesquisador(a) obtém material de consolidação e aprimoramento da aplicação da Cosmoética no dia a dia.

Contribuição. Essa proposta de escrita e leitura metodológica é ferramenta colaborativa à melhoria das condutas cosmoéticas pessoais pois tem de paradigma quais *princípios cosmoéticos* mais se destacaram no verbete estudado abrindo espaço para correlação com inúmeros outros conceitos elencados nas seções verbetográficas. Essa junção contribui para autoobservação dessa teoria na manifestação multidimensional do pesquisador.

Independência. Tal sistematização pesquisística favorece raciocínio objetivo na avaliação se a conduta pessoal é cosmoética ou não. A consciência interessada na busca de autonomia (mais independência no estabelecimento das normas pessoais) pode usar interpretação principiológica visando determinar o estágio do nível evolutivo pessoal.

Metodologia. A elaboração deste trabalho é resultado de 3 anos de observação dos *princípios cosmoéticos* elencados no verbete de Rocha (2017, p. 3.800), tanto na vida particular dos autores, quanto na aplicação individual de maratonas de aplicabilidade de *princípios cosmoéticos*, além do voluntariado conscienciológico, docência conscienciológica, e participação na condição de docentes e discentes de tertúlias conscienciológicas, presencial ou *online*.

Estrutura. A apresentação do tema desenvolvida no artigo está organizada em 4 partes:

- I. **Deontologia e Principiologia.**
- II. ***Princípios Cosmoéticos.***
- III. **Materpensene Principiológico Cosmoético.**
- IV. **Exemplologia de Análise Principiológica.**

I. DEONTOLOGIA E PRINCIPIOLOGIA

Referencial. Para aprender a raciocinar principiologicamente, é mister o entendimento de duas Ciências específicas relacionadas: Deontologia e Principiologia.

Finalidade. Na autopesquisa, a *Deontologia* é importante pois mostra ao pesquisador-autobservador, “de onde” ele vem, quais estruturas autopensênicas, utiliza de referencial da manifestação multidimensional, multiexistencial, bioenergética, enfim, conforme o paradigma consciencial.

Definição. A *Deontologia* é a Ciência determinante do conjunto de princípios e regras de conduta ou deveres de profissão. No caso do conscienciólogo, seria “a responsável” por determinar o conjunto de princípios e regras segundo o qual ele se manifesta, em outras palavras, conforme ele atua cosmoeticamente (ou não).

Compilação. De acordo com a *Deontologia Conscienciológica*, a consciência consolida o tratado pessoal de deveres e da moral. A seleção individual de conteúdo consolidado nas seções dos verbetes escritos revelam ao(à) verbetógrafo(a) itens do tratado individual a serem concretizados pois cada verbete retrata a realidade pessoal ensejadora das cláusulas pessoais de Cosmoética.

Labcon. A partir da síntese consolidada no verbete o autor(a) pode verificar, em detalhe, os elementos integrantes do tratado moral personalíssimo. Especificamente na seção Principiologia, é capaz de concluir quais determinações – gerais, da Conscienciológica – mais se identifica pois teve de selecionar os mais importantes na pesquisa pessoal, e coerentes com a lógica do verbete.

Significado. Na outra ponta, temos a Ciência *Principiologia*, responsável pelo estudo dos princípios de área, Ciência ou ramos específicos de Ciência.

Áreas. Na *Principiologia Enciclopédica*, portanto, é possível identificar *princípios gerais da Ciência Conscienciologia*, além dos *princípios específicos das especialidades conscienciológicas*.

Interação. A *Deontologia* e a *Principiologia* inter-relacionam-se, pois a primeira estabelece de “onde vem” o referencial moral da manifestação consciencial, enquanto a segunda determina para onde caminhar em termos de aprimoramento consciencial moral.

Descrição. Isso acontece em virtude de os princípios serem o conjunto de normas ou padrões de conduta a serem seguidos por pessoa ou instituição, o começo de algo, pontos iniciais de assunto ou questão.

Base. Princípio é fundamento de norma (regra), segundo o qual o comportamento se deve cumprir. Tal estrutura é definida em algum local: no caso da Neociência Conscienciologia, foi, principalmente, estabelecida nos tratados do propositor, Prof. Waldo Vieira (1932–2015), e na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Representatividade. O(A) conscienciólogo(a) pode estabelecer os pilares cosmoéticos da manifestação pessoal tendo de premissa o estudo sistemático, teático e principiológico.

Entendimento. Miguel Reale menciona:

princípios são verdades fundantes de um sistema de conhecimento, como tais admitidas, por serem evidentes ou por terem sido comprovadas, mas também por motivos de ordem prática de caráter operacional, isto é, como pressupostos exigidos pelas necessidades da pesquisa e da práxis (2003, p. 37).

Generalização. O autor complementa afirmando serem os princípios enunciados normativos de valor genérico capazes de orientar e condicionar a compreensão de algo.

Análise. Desse modo, os princípios são capazes de nortear a interpretação, o entendimento da manifestação consciencial conforme os pilares do paradigma consciencial.

Analogia. O princípio, portanto, inspira a criação da norma, auxiliando a consciência a definir quais regras irá estabelecer para a conduta ser cosmoética.

Referencial. Com base no enunciado do princípio, a consciência determina qual ação (ou inação) irá implementar ou qualificar a manifestação individual. Ilustração disso é a declaração do *princípio da descrença* (PD) avisando sobre a importância de não se acreditar em nada e incentivando o experimento pessoal. Trata-se de frase genérica, sem algo concreto. Com base no enunciado, o(a) conscienciólogo(a) pode criar regra (frase concreta) consolidadora do princípio, a exemplo de: “elaborar pergunta sempre quando escutar algo ou ler algum texto”.

Equivalência. Os princípios informam, orientam e inspiram as regras segundo as quais a consciência se manifesta. Dessa maneira, precisam ser observados quando houver alguma decisão, estabelecendo norma de conduta. Em segundo momento, devem ser utilizados para interpretar ou aplicar algo.

Gradação. Na construção da regulamentação pessoal de condutas, o princípio está sempre no primeiro degrau, segundo o qual, os passos subsequentes devem acompanhar.

Sentido. Os princípios estabelecem diretrizes embasadoras da Ciência e das especialidades correlatas.

Valores. Na base do princípio existe o valor respaldador do enunciado genérico a concretizá-lo. No princípio podem-se encontrar 1 ou mais valores e vice-versa.

Axiologia. A *Axiologia* é a Ciência responsável pelo estudo dos valores e também se relaciona com a Deontologia e a Principiologia.

Objetivo. Outra perspectiva dos princípios é a de eles visarem a correta compreensão e interpretação de qualquer Ciência.

Ofensa. A violação de princípio é mais gravosa se comparada à violação de regra, tendo em vista o fato de ofender não só 1 mandamento obrigatório, mas a todo o sistema de manifestação consciencial.

Base. Os princípios da Neociência Conscienciologia ajudam no entendimento da realidade consciencial conforme os pilares de compreensão da consciência.

Ilustração. Reflexo disso, destaca-se o *princípio da evolução permanente*, geral da Conscienciologia. Se o(a) verbetógrafo(a) colocar essa premissa genérica ao escrever verbete, considerará a gescon qual registro holobiográfico pessoal, de autor-revezamento, de representatividade grupal, de referencial teórico para a maxiproéxis grupal, em suma, série de condições importantes norteadoras da escrita pessoal tendo em vista o desenvolvimento consciencial nunca terminar.

Meta. Castro (2019), citando Humberto Ávila (2004, p. 72), lembra de o autor trazer à tona “a definição de princípios como normas finalísticas, que exigem a delimitação de um estado ideal de coisas a ser buscado por meio de comportamentos necessários a essa realização”.

Idealização. Atinente à *Principiologia Conscienciológica*, esse ideal encontra-se na *Escala Evolutiva das Consciências*, especificamente, no referencial principiológico cosmoético do Serenão (considerando a Consciex Livre, para a maioria das consciências, referencial cosmoético mateológico).

Sequência. Entendidos os princípios, passa-se a tratar de *princípios cosmoéticos*.

II. *PRINCÍPIOS COSMOÉTICOS*

Significado. Rocha (2018, p. 18.070) define *princípios cosmoéticos*:

As bases, os fundamentos das regras, dos preceitos, das normas e das paraleis, pilares holofilosóficos do *corpus* de conhecimento da Conscienciologia, norteadores da manifestação da consciência lúcida e com autodiscernimento, interessada em movimentar-se de modo a acelerar a evolução, de acordo com a ética do Cosmos rumo ao estado de Consciex Livre (CL).

Hipótese. A suposição subjacente à definição é a de os Serenões aplicarem ininterruptamente os *princípios cosmoéticos* na própria manifestação, conferindo-lhes autonomia evolutiva cosmoética.

Tese. Concretizar o pressuposto de atuação do Serenão colabora na reciclagem consciencial, pois “os *princípios da Cosmoética* são os maiores agentes de melhoria do temperamento” (Vieira, 2014b, p. 1.607).

Necessidade. Os *princípios cosmoéticos* são pressupostos indispensáveis para na melhoria da autocosmoética, sendo orientações diretivas de caráter geral sob as quais a consciência estabelece autonormas de ação.

Código. O conjunto de *princípios cosmoéticos pessoais* e autonormas cosmoéticas aplicados no *código pessoal de Cosmoética* (CPC) leva à autonomia cosmoética.

Questionamento. Com o referencial principiológico em mente, o(a) pesquisador(a) pode avaliar condutas morais pessoais tendo por base os *princípios cosmoéticos* e questionando-se de qual modo tais ações se aproximam ou se afastam da manifestação do Serenão, capaz de consubstanciar 100% dos *princípios cosmoéticos*.

Inserção. Analisando o verbete é possível transpor tal indagação ao relato consolidado no texto lido.

Manejo. O conhecimento dos *princípios cosmoéticos* e a habilidade consciencial de manejá-los distingue os pré-serenões dos Serenões.

Entendimento. Se os princípios indicam para onde seguir, os *princípios cosmoéticos* mostram o caminho de consolidação da Cosmoética.

Detalhismo. Para o cumprimento, ou melhor, realização dessa Cosmoética, é indispensável, primeiro, conhecê-los em detalhes e precisar-lhes os significados: primeiro teoricamente; segundo, na realidade multidimensional, em cada experiência de vida.

Ligação. Práxis e teoria são interdependentes, sendo a teoria momento fundamental da práxis, distinguindo-a de atividades simplesmente repetitivas, sem reflexão, mecânicas e abstratas.

Práxis cosmoética. A práxis no âmbito da Cosmoética, para ser mais madura, necessita ser realizada pela consciência mais livre, lúcida, com autodiscernimento.

Holomaturidade. A holomaturidade do livre-arbítrio requer junção entre teoria e práxis (teática), passível de ser alcançada com método de aplicação dos *princípios cosmoéticos*.

Categorias. Na *Principiologia Enciclopédica* estão inseridos princípios de diversas categorias, a exemplo de:

1. *Princípios Gerais da Conscienciologia.*
2. *Princípios das Especialidades Conscienciológicas.*

Integração. Os *princípios gerais da Conscienciologia* são enunciações de valor genérico (a exemplo do *princípio da descrença*), orientadores da compreensão e aplicação dos demais princípios da Neociência.

Inserção. Os *princípios cosmoéticos* integram os *princípios das especialidades conscienciológicas* específicos da Cosmoeticologia. Disgintui-los ajuda na autopesquisa acerca da cosmoética pessoal do verbetógrafo.

Corporificação. A classificação anterior apresenta-se na seção “Principiologia” convergindo todas categorias de princípios. Além disso, condiciona a elaboração de regras norteadoras das condutas morais do(a) verbetógrafo(a).

Alcance. Raciocinar principiologicamente cobre campo de pesquisa tanto teórico quanto de atualização prática.

Elucidação. Amostra desse pensamento pode-se auferir do *princípio de para tudo haver técnica* (geral). A consciência pode olhar a própria conduta procurando verificar se há técnica, a exemplo de: acordar, lavar prato, tomar banho, pentear o cabelo, tomar água, dirigir o carro, relaxar para dormir e se projetar, escolher técnica projetiva, energética.

Verbetografia. Se em tudo precisa haver técnica, o(a) verbetógrafo(a) pode indagar qual técnica utiliza ao experimentar *princípio cosmoético*, por exemplo, *de o menos doente ajudar o mais doente* na redação do verbete pessoal.

Revisão. Em seguida, ao finalizar a escrita do verbete, consegue verificar se concretizou o princípio genérico (porque constante da seção “Principiologia”) e o cosmoético (perante a classificação do princípio genérico, considerado específico pois pertence à especialidade Cosmoeticologia).

Função. Pode-se mencionar o fato de os *princípios cosmoéticos* possuírem finalidade de permitir integração e coerência na manifestação consciencial.

Recurso. Exemplo da funcionalidade principiológica acontece quando se está diante de problema, dilema íntimo ou conflito. Nessas circunstâncias, a consciência pode recorrer aos *princípios cosmoéticos* objetivando nortear a decisão a ser tomada, seja antes ou depois da ocorrência.

Juízos. Os *princípios cosmoéticos* são juízos fundamentais segundo os quais a consciência alicerça as decisões pessoais, as “certezas” íntimas a conjunto de opiniões, valores, reflexões.

Constituição. *Princípios cosmoéticos* constituem expressão primeira dos valores conscienciais fundamentais devendo estar conforme o paradigma consciencial.¹

Orientação. Ter em mente o rol de *princípios cosmoéticos*, auxilia na autopen-senidade, possibilitando nortear tais manifestações de pensamentos, sentimentos e energias de modo mais técnico e evolutivo.

Objetividade. Relacionar princípios é atividade teórica, subjetiva; entretanto, empregá-los é operação objetiva pois significa ajustá-los aos casos concretos.

Emprego. Assim sendo, os princípios possuem diversos papéis. Eis 6 funções, de maior relevância, listadas em ordem alfabética, para o contexto desse artigo:

1. **Classificatória:** contribui para determinação se a manifestação pessoal está mais próxima daquela manifestação do Serenão.

2. **Construtiva:** indica de qual modo a consciência construirá a automanifestação, intra ou extrafísica, com base nos pilares do paradigma consciencial.

3. **Hermenêutica:** auxilia na interpretação de conduta, decisão, resolução, ou seja, reflexão acerca da manifestação consciencial.

4. **Informadora:** serve de inspiração, orientação para a criação das normas grupais ou autonormas (CGC ou CPC) e, igualmente, de sustentação da manifestação consciencial.

5. **Integrativa:** atua de instrumento integrador, consonância na manifestação consciencial.

6. **Normativa:** exerce papel normativo quando ainda inexistente regra pessoal consolidada no CPC ou CGC, preenchendo a lacuna ou omissão.

Referencial. De modo geral, a reflexão sobre as condutas pessoais deve ser feita de acordo com os princípios. A função hermenêutica serve, então, de critério geral orientador da conduta e compreensão.

Relação. Tendo isso de pano de fundo, detalha-se em seguida a funcionalidade de principiologia cosmoética no âmbito verbetográfico, iniciando com a explicação do Materpensene Principiológico Cosmoético.

¹ Amostra de valores conscienciais fundamentais subjacentes a *princípios cosmoéticos*, sob o paradigma consciencial: saúde holossomática, interassistência multidimensional, holomaturidade do livre arbítrio, interdependência, heterorespeito holo-biográfico.

III. MATERPENSENE PRINCIPIOLÓGICO COSMOÉTICO

Significado. Segundo Vieira (2018, p. 14.514), “o *materpensene* (mater+pen++sen+ene) é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *Leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene”.

Elucidação. Consoante a definição acima, é possível afirmar ser o materpensene principiológico cosmoético a base da pensenidade cosmoética direcionadora da auto e heterorreflexão crítica cosmoética diuturna, acelerador da evolução consciencial.

Experiência. Focada na materpensenidade principiológica cosmoética, a consciência otimiza a vivência dos efeitos evolutivos cosmoéticos, conseguindo ajustar o ponteiro pessoal das recins dos trafares, da qualificação dos trafares, e mudar para melhor o temperamento.

Alargamento. A implementação desse materpensene abre caminho na autopesquisa, ampliando o universo da compreensão pessoal ao ponderar sobre as condutas individuais.

Efetivação. A consolidação desse materpensene auxilia, igualmente, na caracterização da autoproxês, personalíssima e intransferível, descortinando os detalhes da mesma.

Olhar. Tais conquistas são possíveis devido ao fato de o materpensene principiológico cosmoético permitir à consciência ver tudo sob viés dos *princípios cosmoéticos*, favorecendo autojulgamento imparcial acerca das condutas pessoais, ampliando o autodiscernimento, a fim de classificá-las de cosmoéticas ou não. Se concluir ser anticosmoético o comportamento, o materpensene principiológico cosmoético desencadeia, por exemplo, duas condições listadas em ordem alfabética:

1. **Conclusão reflexiva:** imediata, sobre qual ação necessita ser implementada no ressarcimento dos efeitos negativos, se houver.
2. **Lucidez:** evitando repetir equívocos.

Efeito. A predominância desse materpensene desencadeia otimismo, dinamismo e primener, pois assenta-se na Cosmoética, impulsionadora da evolução.

Modelo. Tal materpensene “do holopensene pessoal é a chave da estrutura da consciência” (Vieira, 2018, p. 14.514) cosmoética, padrão de manifestação das comunexes avançadas.

Desenvolvimento. A implementação do materpensene principiológico cosmoético oportuniza aprimoração do raciocínio mais lógico, paramatemático, na avaliação, permitindo distinguir 2 modalidades:

1. **Ausência:** do *princípio cosmoético* na conduta pessoal.
2. **Presença:** do *princípio cosmoético* na conduta pessoal.

Multiplicidade. À ilustração do raciocínio anterior, quanto maior a cosmovisão, mais complexa a compreensão do alcance hermenêutico dos *princípios cosmoéticos*. Entretanto, paradoxalmente, mais fácil para a consciência é o entendimento, pelo fato de o matersense principiológico cosmoético ensinar o raciocínio mais sistemático, lógico, coerente e megautoortopensênico (Vieira, 2014a, p. 367).

Clareza. O matersense principiológico cosmoético na leitura dos verbetes descortina holopensense traforista do leitor(a) pois estabelece o *modus operandi* sistematizado na leitura do texto, além de promover olhar cosmoético e ortopensênico do(a) verbetógrafo(a).

Relação. Com isto em mente, detalha-se na sequência, a funcionalidade principiológica cosmoética no âmbito verbetográfico.

IV. EXEMPLOLOGIA DE ANÁLISE PRINCIPIOLÓGICA

Abrangência. Cabe reforçar o fato de a generalidade dos princípios não se confundir com vagueza, pois a generalidade tem foco na abrangência (quantidade de situações aplicáveis) “e não em relação ao conteúdo (tipo de situação)” (Rothenburg, 2003, p. 13).

Ilimitação. Nas palavras de Bonavides (2001, p. 260), o princípio é geral “porque comporta uma *série indefinida de aplicações*”.

Prevalência. Devido à importância equivalente dos princípios, não há hierarquia entre eles sendo todos aplicáveis no caso concreto. A decisão sobre a prevalência de algum princípio sobre outro decorre da análise sobre qual é o prioritário à resolução do problema. Referente à *Cosmoeticologia*, mais ainda, pois todos os princípios são evolutivos.² Dessa maneira, o princípio prevalente em dada situação poderá dar lugar ou ser superado em outro caso ou situação.

Discernimento. Quanto mais lúcida, com discernimento e holomaturidade for a consciência, mais tranquila e autoconfiante se mantém diante da decisão sobre qual *princípio cosmoético* priorizar.

Resolução. Assim, todas as colisões entre *princípios cosmoéticos* ou *princípios gerais evolutivos* se resolverão no caso concreto, na análise específica das variáveis holobiográficas das *Fichas Evolutivas Pessoais* (FEPs) das consciências envolvidas.

Relatividade. Considerando as inúmeras possibilidades de aplicação principiológica na realidade consciencial, a determinação de sentido dos *princípios cosmoéticos*

2 Situação típica do princípio da economia de bens: na hipótese de duas situações evolutivamente favoráveis, escolhe-se a melhor. Exemplificando no voluntariado conscienciológico, o voluntário deve priorizar a colaboração onde será mais efetivo e eficaz, mais assistencial, mais concretizador da proxis individual e grupal. Outra ilustração é na escolha de qual verbete escrever: toda temática, em tese, é evolutiva se coerente com a *Enciclopédia da Consciencologia*. O(a) verbetógrafo(a) deve decidir pela mais esclarecedora, de ponta, assistencial em face da realidade do(a) autor(a) e do grupo a ser esclarecido pela gescon.

depende sempre do contexto, da contingência, correspondendo também ao significado dos valores para a consciência naquele momento evolutivo.

Autoobservação. Pressuposto a ser ponderado na análise principiológica geral ou específica a partir de verbetes é a consciência observar

os padrões de tudo [...] que a afeta. Busque compreender as relações de causa e efeito subjacente se quiser aprender princípios que o ajudarão a lidar com a realidade de maneira mais eficiente. Ao fazer isso, você começará a entender como o mecanismo subjacente a qualquer ‘mais uma daquelas’ funciona e desenvolverá um mapa mental para lidar com elas. À medida que for aumentando seu nível de compreensão, os aspectos fundamentais serão destacados em meio à enxurrada e coisas que o atingem. Então você identificará qual ‘daquelas’ tem diante de si e instintivamente aplicará os princípios corretos para superar o momento. A realidade, por sua vez, enviará sinais claros a respeito do funcionamento desses princípios [...] de modo que você aprenderá a ajustá-los conforme o necessário (Dálio, 2017, p. 146).

Técnica. Segundo a *Autopesquisologia*, eis, por exemplo, listadas em ordem alfabética, 10 orientações ao(a) leitor(a), tertuliano(a) ou teletertuliano(a), passíveis de serem feitas ao ler e / ou ouvir a defesa de verbe:

01. **Brainstorming.** Escreva de modo rápido, qual *princípio cosmoético* veio à mente ao ler o título do verbe.

02. **Correspondência.** Correlacione os princípios listados com algum item da seção “Principiologia” havendo mais aproximação. Explique qual a razão de tal correlação.

03. **Destaque.** Determine qual materpensene principiológico cosmoético o verbe resalta.

04. **Efeito.** Aponte de qual maneira o verbe pode interferir traforisticamente na aplicação pessoal do *princípio cosmoético* identificado por você como sendo o megafoco.

05. **Essência.** Estipule em cada seção, qual *princípio cosmoético* é o megafoco específico.

06. **Foco.** Indique qual a maior potencialidade principiológica do verbe.

07. **Reiteração.** Estabeleça qual *princípio cosmoético* é, implicitamente, mais repetido no verbe.

08. **Resultado.** Escreva 3 efeitos evolutivos gerados hoje na vida intrafísica, pelo megafoco principiológico cosmoético identificado.

09. **Seleção.** Relacione 3 *princípios cosmoéticos* capazes de sintetizar o verbe selecionado.

10. **Triagem.** Selecione 3 valores evolutivos correspondentes ao *princípio cosmoético*, megafoco do verbete.

Reconhecimento. O exercício proposto colabora com o movimento de autor-reconhecimento da importância real, vivencial, dos *princípios cosmoéticos* na evolução consciencial e grupal, retirando-lhes a “suposta natureza transcendente [...], de vagueza, abstrato, teórico [...]” (Rothenburg, 2003, p. 19).

Efetividade. A inserção principiológica no cotidiano consciencial, cuja prescrição não apresenta qualquer sanção, qualifica os princípios ao modo de dispositivos mandatórios para a consciência, autorregulamentatórios, retirando-os do âmbito moral meramente teórico ou utópico.

Regulagem. A avaliação principiológica cosmoética verbetográfica auxilia na autorregulagem comportamental: a partir do labcon registrado na gescon do(a) verbetógrafo(a), será possível, analogamente, no caso concreto, ponderar qual *princípio cosmoético* a ser aplicado na vida do(a) leitor(a) (tertuliano(a) ou teletertuliano(a)).

Paradigma. Conforme expõe Vieira (2014b, p. 1.607), o temperamento é construído pelas vivências dos *costumes*. Costumes significam moral, portanto, conduta, comportamento. O desempenho pessoal demonstra os princípios e valores subjacentes, todos, consubstanciados nos verbetes.

V. SÍNTESE PROVISÓRIA

Início. Ao falar em interpretação, decisão, análise da manifestação consciencial diante de qualquer contingência, escolhe-se de ponto de partida os princípios.

Coerência. A coesão lógica, a harmonia interpretativa e a uniformização de entendimentos pensenológica só pode nascer a partir da observância de princípios, especialmente, de *princípios cosmoéticos*.

Utilidade. O entendimento teático de princípio perpassa por análise prospectiva de situações, pois cada aplicação requer avaliação de correlação entre “estado de coisas a ser promovido e os efeitos decorrentes da conduta havida como necessária à sua promoção” (Ávila, 2004, p. 129).

Compleitude. O raciocínio principiológico é complexo e leva à completude da manifestação evolutiva, cosmoética. Quanto mais complexas as situações a serem enfrentadas e solucionadas, mais benéfica a utilização lúcida dos princípios ao modo de indicadores resolutivos.

Sinopse. O artigo apontou de qual modo a utilização de *princípios cosmoéticos* na leitura de verbetes é recurso metodológico às recins conscienciais favorecedoras da melhoria do temperamento.

A TEÁTICA DOS PRINCÍPIOS COSMOÉTICOS NA ANÁLISE DE VERBETES É RECURSO OTIMIZADOR DAS AUTORREFLEXÕES CRÍTICAS COSMOÉTICAS FAVORECEDORAS DA MUDANÇA, A MAIOR, DO TEMPERAMENTO CONSCIENCIAL, RUMO AO SERENISMO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Ávila**, Humberto; *Teoria dos Princípios: Da Definição à Aplicação dos Princípios Jurídicos*; 138 p.; 3 seções; 14 caps.; 21 x 14 cm; 103 refs.; 4ª Ed.; *Malheiros*; São Paulo; SP; 2004; páginas 72 e 129.
2. **Bonavides**, Paulo; *Curso de Direito Constitucional*; 872 p.; 18 caps.; rem.; 21 x 14 x 4 cm; 11ª Ed. Rev.; *Malheiros*; São Paulo, SP; 2001; página 260.
3. **Dálio**, Ray; *Princípios: Vida e Trabalho (Principles: Life and Work)*; trad. Vitor Paolozzi; 585 p.; 3 seções; 16 caps.; br.; *Intrínseca*; Rio de Janeiro, RJ; 2017; página 146.
4. **Reale**, Miguel; *Lições Preliminares de Direito*; 391 p.; 27 caps.; 23,5 x 16 x 2,5 cm; ono.; 37 refs.; 27ª Ed; *Saraiva*; São Paulo; SP; 2003; página 37.
5. **Rocha**, Adriana; *Princípios Cosmoéticos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 18.070 a 18.076.
6. **Rothenburg**, Walter Claudius; *Princípios Constitucionais*; 90 p.; 2ª reimp.; *Sergio Antonio Fabris*; Porto Alegre, RS; 2003; páginas 13 e 19.
7. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 367.
8. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 1.607.
9. **Idem**; *Materpensene*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 18; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 14.514 a 14.518.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Castro**, Carem Barbosa de; *Teoria Geral dos Princípios*; disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12251&revista_caderno=25>; acesso em: 26.01.19; 19h00.

